



ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA. INFRAÇÕES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS: ESTUDO EM DISSERTAÇÕES E TESES (2017 – 2022)

ADOLESCENTES EN SITUACIÓN DE CALLE. DELITOS Y VIOLACIONES DE DERECHOS: UN ESTUDIO DE DISERTACIONES Y TESIS (2017 - 2022)

STREET ADOLESCENTS. OFFENSES AND RIGHTS VIOLATIONS: A STUDY OF DISSERTATIONS AND THESES (2017 - 2022)

Deivson Cerqueira Gonçalves Damascena¹

RESUMO

A temática dos adolescentes em situação de rua desafia o poder público no que se refere a garantia e cumprimento dos direitos que por lei são assegurados a estes indivíduos. Este artigo começa contextualizando o tema com uma breve introdução sobre a problemática dos adolescentes em situação de rua, dos atos infracionais e da violação de direitos desses indivíduos, muitas vezes sublimados pela sociedade que insiste em não reconhecê-los como indivíduos dotados também de direitos. O presente estudo visou a identificar as causas subjacentes que marginalizam esses jovens e os colocam em situação de população de rua. O objetivo geral do estudo consiste em elucidar sobre a questão dos adolescentes em situação de rua, cometimento de infrações e violações de direitos. Além disso, este estudo tem como objetivo fomentar a discussão, que ainda carece de estudos mais abrangentes sob a intersecção de outras ciências para melhor entendimento dos estudos. É um estudo bibliográfico, de abordagem mista, exploratório e apoiado por uma bibliometria feita com base em dissertações e teses publicadas entre 2017 e 2022. O levantamento destas produções ocorreu na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Os resultados apontam que mais estudos necessitam ser feitos quanto à temática dos adolescentes em situação de rua, principalmente na Região Norte, onde se percebeu absoluta escassez de pesquisas neste sentido. Os resultados revelaram, ainda, que as instituições são de extrema importância para estes jovens, sendo responsáveis pelo fornecimento de alimentação, vestimentas, lazer, educação, profissionalização e prestação de cuidados com a higiene e a saúde. As instituições, juntamente com seus funcionários, desempenham um importante papel na sua rede de apoio social e afetivo. O estudo conclui que se faz necessário compreender a realidade destes cidadãos para que as políticas públicas a eles destinadas possam surtir os efeitos desejados e assim propiciar a eles mais dignidade e, por conseguinte, uma sociedade mais justa e menos desigual.

Palavras-chave: Desigualdades; Quadro Societal; Adolescentes.

¹Servidor Público do Distrito Federal. Licenciado em Letras Português – UnB. Especialista em Gestão Pública. Bacharel em Direito. Especialista em Gestão Pública. Especialista em Direito das Famílias, Órfãos e Sucessões. Especialista em Direito Homoafetivo e de Gênero. Especialista em Conciliação e Mediação (Bolsa EASJUR – DP/DF). Mestrando em Políticas Públicas para a Infância e a Juventude – Universidade de Brasília – UnB. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-8840-6109> E-mail: deivsondamascena10@gmail.com

RESUMEN

La cuestión de los adolescentes de la calle es un desafío para los poderes públicos en términos de garantía y cumplimiento de los derechos que la ley garantiza a estos individuos. Este artículo comienza contextualizando la cuestión con una breve introducción al problema de los adolescentes de la calle, los delitos y la violación de los derechos de estos individuos, que a menudo son sublimados por la sociedad, que insiste en no reconocerlos como individuos que también tienen derechos. El objetivo de este estudio fue identificar las causas subyacentes que marginan a estos jóvenes y los colocan en situación de población callejera. El objetivo general del estudio es arrojar luz sobre la cuestión de los adolescentes de la calle, los delitos y las violaciones de derechos. Además, este estudio pretende fomentar la discusión, que aún carece de estudios más completos bajo la intersección de otras ciencias para una mejor comprensión de los estudios. Se trata de un estudio bibliográfico, con enfoque mixto, exploratorio y apoyado en la bibliometría basada en disertaciones y tesis publicadas entre 2017 y 2022. El relevamiento de estas producciones se realizó en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones. Los resultados muestran que es necesario realizar más estudios sobre el tema de los adolescentes sin hogar, especialmente en el Norte, donde hay una falta absoluta de investigación en esta área. Los resultados también revelaron que las instituciones son extremadamente importantes para estos jóvenes, ya que son responsables de proporcionar alimentación, ropa, ocio, educación, profesionalización y cuidados de higiene y salud. Las instituciones, junto con su personal, desempeñan un papel importante en su red de apoyo social y emocional. El estudio concluye que es necesario comprender la realidad de estos ciudadanos para que las políticas públicas dirigidas a ellos puedan tener los efectos deseados y así proporcionarles más dignidad y, en consecuencia, una sociedad más justa y menos desigual.

Palabras clave: Desigualdades; Marco social; Adolescentes.

ABSTRACT

The issue of street adolescents challenges public authorities in terms of guaranteeing and fulfilling the rights guaranteed to these individuals by law. The text begins by contextualizing the issue with a brief introduction to the problem of street adolescents, offences and the violation of the rights of these individuals, who are often sublimated by society, which insists on not recognizing them as individuals who also have rights. This study aimed to identify the underlying causes that marginalize these young people and place them in a situation of street population. The general aim of the study is to shed light on the issue of adolescents living on the streets, committing offenses and violating their rights. In addition, this study aims to foster discussion, which still lacks more comprehensive studies at the intersection of other sciences for a better understanding of the study. It is a bibliographic study, with a mixed approach, exploratory and supported by bibliometrics based on dissertations and theses published between 2017 and 2022. The survey of these productions took place in the Digital Library of Theses and Dissertations. The results show that more studies need to be done on the subject of homeless adolescents, especially in the North, where there is an absolute lack of research

in this area. The results also revealed that institutions are extremely important for these young people, being responsible for providing food, clothing, leisure, education, professionalization and hygiene and health care. The institutions, together with their staff, play an important role in their social and emotional support network. The study concludes that it is necessary to understand the reality of these citizens so that the public policies aimed at them can have the desired effects and thus provide them with more dignity and, consequently, a fairer and less unequal society.

Keywords: Inequalities; Societal Framework; Teenagers.

1. INTRODUÇÃO

Tanto a Carta Magna como também o Estatuto da Criança e do Adolescentes positivam a questão da igualdade de direitos para todos. Desta forma, educação, saúde e segurança são direitos basilares e necessários, de forma que seu respectivo usufruto possa contribuir para a consolidação da dignidade humana. Entretanto, no arranjo societal contemporâneo, determinados grupos sociais convivem com a escassez destes direitos, vivendo em condições muito deficitárias. Um destes grupos é formado pelos adolescentes em situação de rua.

Esta é uma temática que já vem sendo o cerne de estudos no campo da literatura científica. Autores como Rodrigues, Duarte, Rizzini, Vale e Couto, entre outros, versam sobre este assunto e chamam a atenção para a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas que possam trazer melhores condições de vida para estes adolescentes.

A vida destes indivíduos não somente apresenta lacunas com relação a conquista de uma vida mais digna, como também é permeada por muitos percalços. A convivência nas ruas sem uma estrutura familiar consolidada facilita o acesso e posterior uso contínuo de drogas, além de outras interações perigosas que à priori seduzem jovens ou, mostra-se a condição mais acessível para a sobrevivência nas ruas. É acertado dizer que muitos adolescentes que vivem nesta situação são caracterizados pela ruptura, tanto com relação às suas famílias como também com relação a escola, de maneira que as ruas passam a ser sua moradia, o que, por conseguinte, gera uma vida de muitas privações no que tange a dignidade e ao bem-estar.

Este panorama descrito revela um quadro paradoxal entre o que as leis apregoam e o que se observa na prática. Não somente a Carta Magna e o Estatuto da Criança do Adolescente, mas também a Organização das Nações Unidas (ONU, 1948) reconhece a necessidade de se pleitear uma vida mais digna para todos. Mais recentemente, o movimento conhecido globalmente como Agenda 2030 traz em sua estrutura 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), cujo respectivo alcance corrobora para um planeta mais justo. Todavia, a presença de adolescentes em situação de rua no Brasil acaba desvelando o cenário de desigualdade social que se mostra recalcitrante em nosso país.

O presente estudo tem como objetivo geral elucidar sobre os adolescentes em situação de rua no Brasil, em meio a cometimentos de infrações e violação de direitos. Tendo como foco de atenção o cenário nacional, considera-se que esta temática é complexa, não somente pelas suas características, mas também pelos problemas envoltos quanto a sua descrição. Além do universo de infrações, os adolescentes em situações de rua convivem com outras situações, tais como a fome, o descaso, a prostituição, uso de álcool e drogas e doenças sexualmente transmissíveis.

O estudo se justifica por duas razões. A primeira delas é teórica e representa um contributo no que tange ao estado da arte atinente a este tema. Dada a relevância do tema, é mister que outros estudos sejam feitos, não apenas para revelar outras realidades ainda não existentes na literatura, como também para elevar o estoque de conhecimento sobre este assunto. Outro motivo que encorajou a feitura do estudo é de natureza prática. Apesar do esforço das instituições, a existência de adolescentes em situações de rua ainda é algo a ser suplantado, o que inspira o refinamento constante das políticas públicas voltadas para esta finalidade.

O artigo está dividido nas seguintes seções: Introdução, Revisão da Literatura, Procedimentos metodológicos, Análise e interpretação de dados, e Considerações finais.

Em relação ao método realizou-se pesquisa qualitativa, com a realização de análise de documentos, dissertações e teses, para obter uma compreensão mais detalhada das experiências, percepções e motivações dos adolescentes em situação de rua que tenham

cometido atos infracionais, bem com as violações de direitos existentes que corroboraram a explorar significados, narrativas e contextos subjacentes.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Dentre os cenários cotidianos que podem ser vistos no contexto brasileiro, a presença de adolescentes em situação de rua ainda é algo comum de ser visto. Consoante Andrade e Andrade, estes adolescentes são sujeitos que vivem a negação de direitos que são expressamente positivados no Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Um dos óbices existentes com relação ao debate deste tema diz respeito aos métodos utilizados para descrever em termos estatísticos este grupo social. Para Ferreira (2011), os principais problemas iminentes a isto são: a) concentração dos dados nas grandes metrópoles, e; b) pesquisas que acontecem em períodos distintos, cujos dados não se mostram congruentes uns com os outros.

Segundo Capela (2023), estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) afirmavam que a população de adolescentes em situação de rua no Brasil era formada por 222 mil pessoas. Este montante considerável de indivíduos é constituído por pessoas que não usufruem os direitos que lhe são assegurados legalmente (MENDONÇA, 2019). São detentores de direitos que se veem diante do dilema de praticar atos lícitos, ou na maioria das vezes, atos ilícitos com vistas a garantia de sua sobrevivência (ANDRADE; ANDRADE, 2020). Isto é corroborado por Dias e Oliveira (2022), cujo estudo diz que uma das maiores dificuldades na implementação de políticas públicas voltadas para este fim é a fragilidade de dados estatísticos sobre adolescentes em situação de rua.

Depreende-se que há fatores preponderantes que corroboram para a existência de adolescentes em situação de rua. São eles: a) proteção inadequada do Estado; b) ausência da escola; c) quebra de vínculos familiares ou comunitários; d) envolvimento precoce com violência e tráfico de drogas (RODRIGUES et al., 2023). Este último item acaba fazendo com que a imagem destes adolescentes seja atrelada com a de sujeitos infratores, violentos ou indignos da vida em sociedade (SILVA, 2020).

Para estes indivíduos, mediante os fatores já mencionados, a rua deixa de ser um lugar onde se transita costumeiramente para se tornar a sua moradia. É neste local

que ocorrem as dinâmicas de sobrevivência, sejam elas individuais ou coletivas, bem como a sociabilidade e as práticas de ações lícitas ou ilícitas (ANDRADE; PEREIRA; SILVA, 2022). Sob a ótica de Andrade e Andrade (2020), o entendimento sobre a realidade dos adolescentes em situações de rua perpassa pela compreensão entre trabalho e pobreza, uma vez que a escassez dos direitos assegurados por lei condena estes indivíduos a viverem à margem da sociedade capitalista.

Por outro lado, o contexto social no qual estes jovens vivem deve ser conhecido com precisão para fins de fundamentação para a promoção de políticas públicas. Santana et al. (2021) advogam isso, não somente por conta da necessidade de soluções para este problema complexo, mas também por conta do panorama no qual estes indivíduos vivem, o qual é caracterizado pelo uso de drogas e proximidade com o tráfico. Em complemento a esta fala, Sousa (2020) diz que mesmo após 3 décadas de implementação da Carta Magna (BRASIL, 1988), 33 anos para ser mais preciso, ainda é possível ver adolescentes em situação de rua nas cidades brasileiras, o que revela um cenário de vulnerabilidade social envolto em exploração, violência e negligência de direitos positivados em lei pertinente (BRASIL, 1990).

Como estes adolescentes convivem numa realidade distante de suas famílias tendo a rua como morada, não só o cometimento de atos ilícitos, mas também outros problemas caracterizam sua vida neste espaço. Um deles diz respeito a gravidez e aborto. Este cenário é exibido na pesquisa feita por Neiva-Silva et al. (2018), a qual diz que uma das situações que permeiam a vida das adolescentes em situação de rua é a elevada prevalência da experiência de gravidez seguida de aborto, o que inspira a necessidade de melhores políticas públicas voltadas a este público altamente vulnerável a episódios negativos envolvendo sua saúde.

Outro problema diz respeito à questão da exploração sexual. Isto é demonstrado por um estudo feito por Demenech et al. (2021), o qual ao fazer uma pesquisa com 186 adolescentes na faixa entre 10 e 17 anos de idade, descobriu que a ausência da escola eleva em até 16 vezes a probabilidade destas adolescentes sofrerem algum abuso sexual. Com isso, reitera-se o que fora visto em Mendonça (2019) com relação à negação dos direitos assegurados a estas pessoas na legislação pertinente (BRASIL, 1990).

Na visão de Silva (2020), ainda que o cotidiano problemático desses jovens em situações de rua faz com que eles não tenham outra opção que não seja lutar, ainda que a duras penas, para minorar o seu sofrimento em meio às precárias condições de sobrevivência nas ruas. É neste contexto que a questão do cuidado dialógico a estes cidadãos se mostra relevante. No entender de Carinhanha, Penna e Ribeiro (2021), o atendimento direto a estes adolescentes com vistas a promoção de sua cidadania, acompanhado do trabalho em rede, o qual abarca a saúde, assistência social, justiça e educação são necessários para a humanização da vida destes indivíduos.

A violência aparece em destaque nos relatos das crianças e adolescentes pesquisadas como justificativa para o abandono do lar. Discussões, brigas constantes em casa, maus tratos e abusos físicos figuram no rol das violências vivenciadas em ambiente familiar (YUNES et al., 2001; MOURA; SILVA; NOTO, 2009).

Além destes aspectos, há de se considerar também a conjuntura política e econômica, cuja compreensão é necessária para que este panorama complexo dos adolescentes em situação de rua seja entendido com assertividade. Para Marx (2007), na sociedade há três tipos de indivíduos: a) os detentores do capital, os quais representam a minoria da população; b) o proletariado, o qual trabalha em troca de um salário e gera riqueza para a classe patronal, e; c) aqueles que não se encaixam neste binômio e, na forma de prestação de serviços, executam tarefas para poder sobreviver. Nesta dimensão, os adolescentes em situação de rua não se encaixam em nenhuma destas três possibilidades, sendo, portanto, alijados da sociedade, tendo seus direitos fragorosamente negados (RODRIGUES et al., 2023).

Diante deste quadro, é mister que o Estado à luz da Constituição Federal (BRASIL, 1988) assuma a responsabilidade que a ele seja atribuída e passe a investir mais em políticas públicas que viabilizem mais dignidade e qualidade de vida a estes sujeitos. Na interpretação de Rua (2014), políticas públicas são ações planejadas e coordenadas cuja execução se propõe a resolver algum problema que impede uma dada comunidade a usufruir de melhores condições de vida. Para Rizzini e Couto (2019), é fundamental que os direitos que são positivados em legislações passem a ser priorizados, efetivados e

monitorados para que se diminua a discrepância entre o que as leis apregoam e a realidade vivenciada por estes cidadãos.

Diferentemente do que se vê nas famílias ou na escola, onde há regramentos que devem ser respeitados, a rua para estes adolescentes é vista como um ambiente de liberdade, sensação esta que se mostra ilusória. Para Mondrágon-Sanchez, Pinheiro e Rocha (2022), se por um lado a rua é vista como um local onde tudo é permitido, por outro o convívio dos adolescentes neste espaço revela a negação de direitos básicos, tais como saúde, alimentação e educação. Na visão de Andrade, Pereira e Silva (2022), a rua para estes adolescentes é atraente, se mostrando mais interessante do que uma escola, família ou projeto de ação educativa complementar, aspecto este que pode inclusive ser um fator preponderante para o fracasso de políticas públicas voltadas para esta finalidade.

Por sua vez, Mello (2022) afirma que os direitos destas pessoas em situação de rua já existem: o que falta é a viabilização de formas que possam, de fato, fazer com que elas usufruam dos direitos dos quais elas são detentoras. Nesse diapasão, vê-se relevantes garantias de direitos por meio, por exemplo, de políticas públicas que retirem adolescentes dessa condição de rua, como demonstrado na cidade de Oklahoma, por meio de construções de moradias para jovens em tal condição (EIDE, Stephen, 2022) e até mesmo na promoção de um fator importante e esquecido, como o direito ao lazer, estudos demonstram a importância desse fator no processo de reestabelecimento da dignidade e de parte de um processo para a retirada desses jovens da situação de rua (SHAVER, Anna et al, 2019).

São necessárias mais do que ter quatro paredes e um telhado para garantir que esses jovens tenham dignidade e essa questão possa ser compreendida como o maior dos direitos, esse posicionamento corrobora com o pensamento de que jovens nessa condição sofreram, inclusive no ambiente doméstico, várias violações de direitos para colocá-los nesse contexto de relação com as ruas (KIDD, S. A., VITOPOULOS, N., FREDERICK, T., LEON, S., KARABANOW, J., & MCKENZIE, K, 2019).

Há de se considerar a importância de políticas públicas na promoção da saúde, pois essa deve integrar a dimensão familiar do adolescente, o que geralmente tem um

impacto duradouro na sua saúde mental, no seu ajustamento social e no seu futuro desenvolvimento académico, profissional e familiar. Dessa forma, traumas infantis ou condições de vida difíceis durante a infância podem levar a quadros psicopatológicos (Waikamp & Barcellos, 2018) ou ser importantes fontes de estresse (Ferrer & Delgado, 2018). Assim, uma prevalência que tende a aumentar com a idade de distúrbios comportamentais, transtornos depressivos e transtornos de ansiedade foi relatada em uma amostra de crianças e adolescentes espanhóis (Aláez, Martínez-Arias, & Rodríguez, 2000). Estudos em outras partes do mundo, com o mesmo objeto de pesquisa, demonstram elementos importantes como a influência de variáveis familiares como estrutura familiar e funcionalidade familiar têm impacto direto na qualidade de vida dos adolescentes peruanos (Cuba, Jurado, Romero, & Cuba, 2013). Assim, por exemplo, o comportamento inseguro e ansioso tem sido relacionado ao comportamento agressivo em adolescentes (Brando, Valera, & Zarate, 2008). Fato que merece estudo mais apurado é a associação da condição econômica dos pais com a saúde mental desses jovens, que é uma das hipóteses que levam adolescentes a terem relação com as ruas, *“raras veces se han estudiado las diferencias de género en la asociación entre el aspecto socioeconómico de los padres y los síntomas depresivos en la adolescencia, aunque concluye en una reciente revisión sistemática que existe una inconsistencia en los patrones de género en situaciones socioeconómicas y problemas de salud mental”* (Reiss, 2013).

Da mesma forma, a socialização parental tem sido relacionada ao comportamento criminoso, especialmente se for a mãe quem exerce maior coerção física ou verbal sobre o adolescente (Reyes et al., 2016).

Na visão de Silva (2020), os estigmas de marginais, violentos ou perigosos que são constantemente atrelados a estes sujeitos são construções sociais que não só desqualificam essas pessoas como também tensiona o sistema social do qual elas são excluídas constantemente. O estudo de Andrade, Pereira e Silva (2022) chama a atenção para o fato de os adolescentes em situação de rua sempre existirem no Brasil, sendo que o termo mais comum para se fazer referência a elas é “menino de rua”, embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) esclareça que se tratam de pessoas em

situação de rua, termo este considerado o mais correto para fazer menção a estes indivíduos.

3. METODOLOGIA

Num primeiro momento, o estudo foi embasado em pesquisa bibliográfica. Este método acontece nas ocasiões em que o pesquisador procede com a realização de consultas junto a livros, artigos e demais produções que anteriormente já versaram sobre os assuntos que compõem sua construção textual (GIL, 2019). Para Nascimento-e-Silva (2020), as bases de dados são os locais recomendados pela ciência para a busca de respostas que possam suprir aos problemas de pesquisa. Para este estudo, foram utilizadas primeiramente a base de dados *Google Acadêmico* e, em seguida, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

O estudo também pode ser visto como exploratório. Para Vergara (2016), pesquisas desta natureza se notabilizam pela necessidade de estudos mais aprofundados sobre um dado tema, com vistas a tornar ele mais inteligível. É também um estudo de natureza mista, posto que ele abarca aspectos quantitativos e qualitativos. Para Herling et al. (2013), a abordagem qualitativa em nada rivaliza com a quantitativa e o uso destas duas vertentes pode tornar mais robusta a análise de dados de uma produção científica.

Este estudo também pode ser visto como bibliométrico. Na concepção de Silva (2019), os estudos bibliométricos são aqueles que se dedicam para observa o patamar de produção científica de um determinado tema, considerando um dado lapso temporal e mediante a definição de critérios de exclusão. Esta bibliometria se deu tendo como enfoque as dissertações e teses sobre a temática dos adolescentes em situação de rua publicadas entre 2017 e 2022. A base de dados onde ocorreu a bibliometria foi a BDTD.

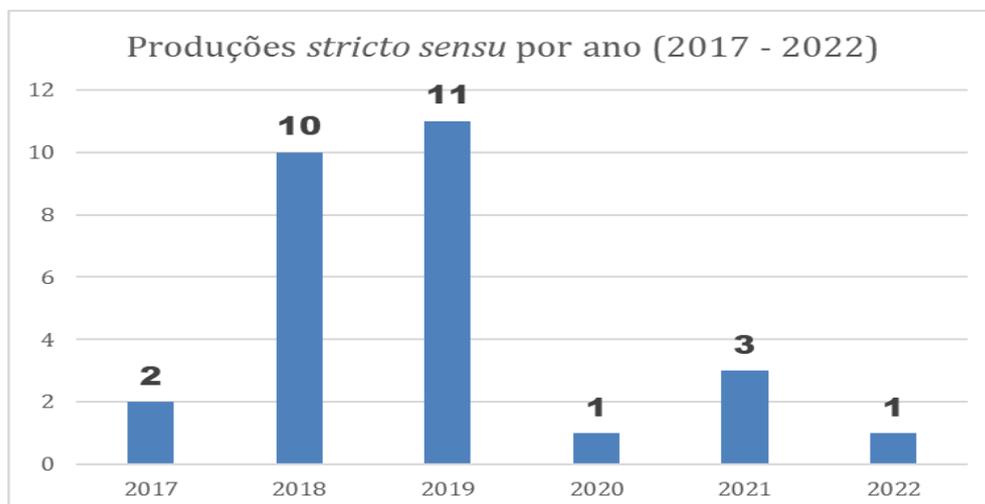
Destarte, os critérios definidos para a feitura deste levantamento foram: a) estar dentro do horizonte temporal definido, e; b) ter como temática central os adolescentes em situação de rua. Num primeiro momento, foram selecionadas 29 produções, mas uma teve que ser excluída pois seu teor não se mostrava conexo com os objetivos do estudo.

Assim, foi possível catalogar 28 produções e verificar o status de produção *stricto sensu* atinente aos adolescentes em situação de rua.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DO DADOS

O primeiro aspecto visto no desenvolvimento da bibliometria diz respeito a quantidade de trabalhos selecionados conforme o seu ano de publicação.

Estes dados encontram-se exibidos no Gráfico 1. Vejamos:

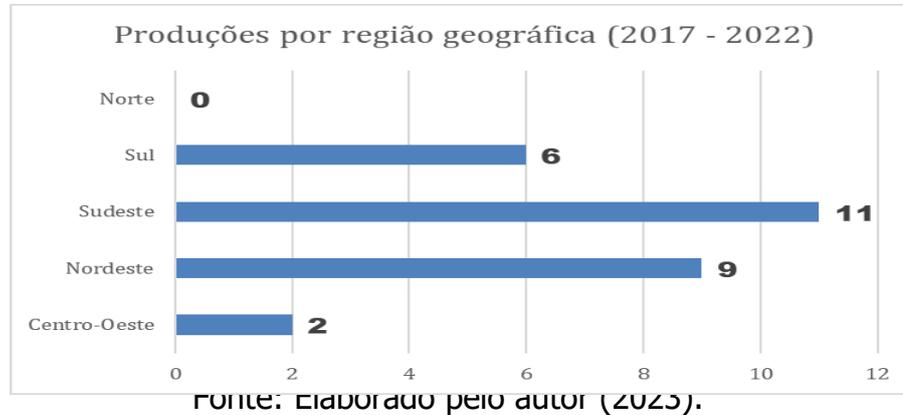


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No panorama exibido no Gráfico 1, o ano de 2019 foi o que mais registrou produções com a temática central deste artigo, com 11 produções ao todo, seguido do ano de 2018, o qual contou com 10 estudos. Nos demais anos, as produções se mostraram pulverizadas e com baixo número de produções. No entender de Oliveira (2019), é preciso não só que mais estudos sejam produzidos sobre os adolescentes em situação de rua, como também se faz necessário que cada pesquisa traga uma agenda de estudos futuros com vistas a não deixar arrefecer os debates sobre esta temática.

A segunda situação verificada no desenrolar da bibliometria diz respeito a quantidade de produções *stricto sensu* por região geográfica. Neste sentido, os dados foram compilados e estão exibidos no Gráfico 2.

Gráfico 2: Produções por região geográfica (2017 - 2022)

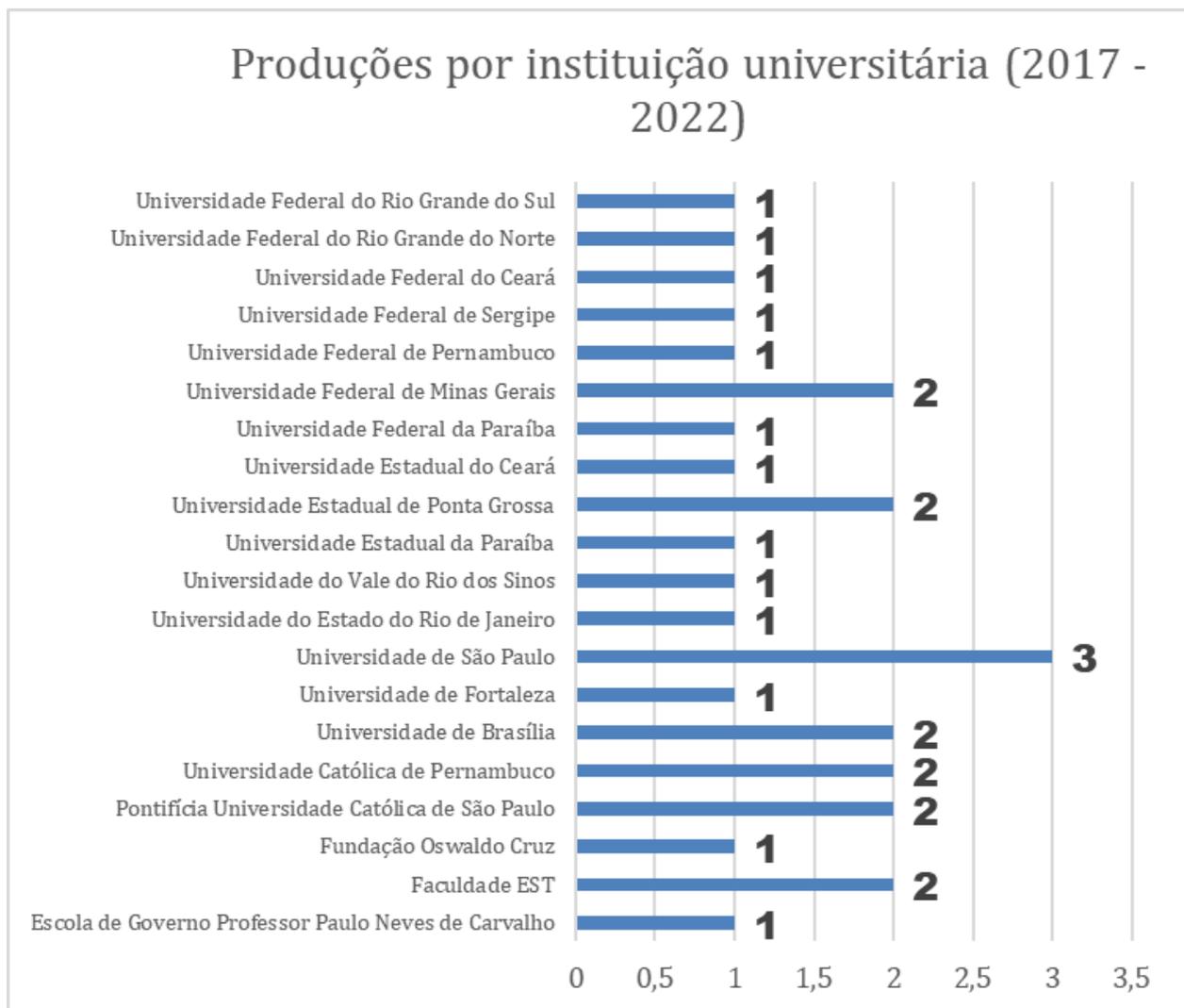


Dentre as informações que chamam a atenção neste panorama, é mister destacar não somente a primazia da Região Sudeste, a qual registrou 11 estudos nesta área, como também a ausência de pesquisas sobre esta temática na Região Norte do Brasil. Conforme visto por Andrade e Andrade (2020), a problemática envolvendo os adolescentes em situação de rua é deveras complexa, posto que envolve não só os problemas cotidianos destes sujeitos, mas também a forma como estes sujeitos são alijados de nossa sociedade. Assim, torna-se necessário que esta temática seja abordada com maior frequência na Região Norte, não só para trazer o tema à baila, mas também para gerar discussões que estimulem os governos na busca por políticas públicas que possam suplantar este problema social (ANDRADE; PEREIRA; SILVA, 2022).

Para Moraes et al. (2010), o quadro social formado por delinquência, pobreza extrema, desigualdade social, violência e falta de perspectivas quanto ao futuro são fatores que corroboram para a morte destes sujeitos. Isto somado com outras dimensões já descritas neste estudo, tais como o uso de álcool e drogas, a práticas de infrações para sobreviver, risco constante de contrair doenças sexualmente transmissíveis e demais nuances tornam a ampliação do debate sobre os adolescentes em situação de rua algo necessário e premente. Diante deste cenário, as discussões sobre as formas de viabilização do direito destas pessoas a uma vida melhor é uma das frentes de trabalho a serem gerenciadas pelo Estado (MENDONÇA, 2019).

O terceiro aspecto atinente ao decurso da bibliometria diz respeito as instituições que produziram os estudos selecionados para compor este levantamento. A exibição destes dados está destacada no Gráfico 3.

Gráfico 3: Produções por instituição universitária (2017 – 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Conforme se pode observar, o maior número de produções selecionadas está vinculado com a Universidade de São Paulo, a qual registrou 3 estudos ao todo. Por sua vez, a Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Universidade de Brasília, Universidade Católica de Pernambuco, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Faculdade EST registraram duas produções na série histórica analisada, estando as demais produções pulverizadas entre as demais instituições retratadas no Gráfico 3.

Para Mello (2022), uma das principais características sobre os adolescentes em situação de rua nas pesquisas científicas diz respeito a compreensão do modo de vida destas pessoas. Em complemento com o que fora visto no Gráfico 2, é necessário que mais estudos sejam produzidos com vistas a chamar a atenção desta realidade, a qual por muitas vezes é negligenciada pelo Estado (SOUSA, 2020).

O próximo item verificado no desenvolvimento da bibliometria diz respeito às produções mais citadas por outros estudos científicos. O panorama quanto a este tópico está discriminado no Quadro 1.

Quadro 1: Produção mais citada

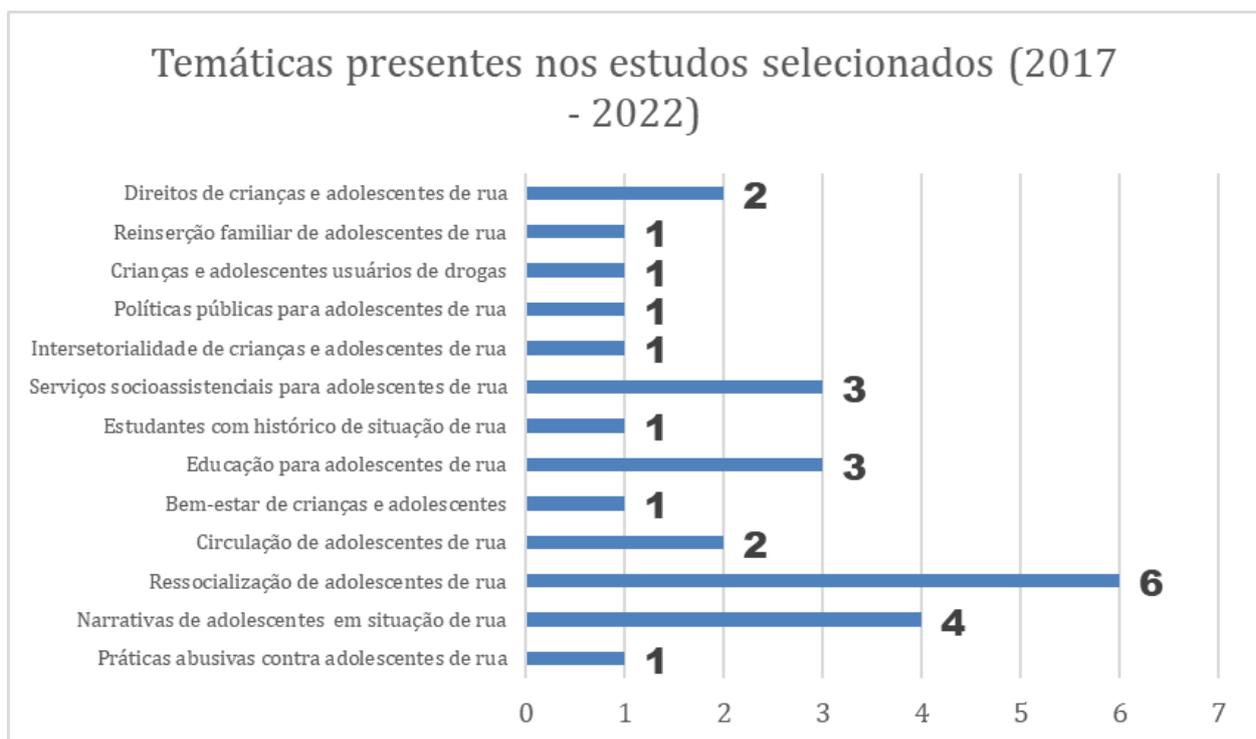
Autor/Ano	Produção	Instituição	Título	Total de citações
Vanessa de Lima Marques Santiago (2018)	Dissertação	Universidade Federal do Ceará	Direito à educação para adolescentes em situação de rua: entre representações, exigibilidade judicial e políticas públicas	2

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No decurso da bibliometria, a pesquisa que obteve o destaque quanto a citação por outras pesquisas científicas é da autoria de Santiago (2018), cujo cerne temático aborda sobre a questão do direito à educação para adolescentes em situação de rua. Dentre as temáticas trabalhadas por Santiago (2018) em seu trabalho, está a questão da realidade por vezes controversa entre o que as leis determinam como direito e a realidade vivida por estes adolescentes, vistas pela autora na forma de representações. Andrade (2016) considera que a divulgação científica é um relevante eixo estruturante das pesquisas científicas no sentido de torná-las mais conhecidas e assim fazer com que, a partir delas, novos estudos possam ser elaborados e posteriormente divulgados.

O penúltimo item trabalhado no decurso da bibliometria foi a questão das temáticas trabalhadas nas produções selecionadas. Para tanto, houve a leitura dos títulos e dos resumos de cada estudo escolhido e no decorrer deste processo, uma produção teve que ser excluída por não se mostrar congruente com os propósitos que motivaram a feitura deste trabalho. Os resultados para este item estão discriminados no Gráfico 4.

Gráfico 4: Temáticas presentes nos estudos selecionados (2017 – 2022)



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Depreende-se que, dentre as produções selecionadas, o tema que se mostrou mais frequente entre elas foi a questão da ressocialização de adolescentes em situação de rua, a qual foi o enfoque de 6 produções *stricto sensu* na série histórica analisada. Em seguida, outro assunto que se mostrou recorrente nas pesquisas averiguadas foi a questão das narrativas de adolescentes em situação de rua, temática esta trabalhada em 4 estudos selecionados.

No que se refere a ressocialização de adolescentes em situação de rua, esta é uma temática complexa de ser trabalhada, uma vez que segundo Silva (2020), questões atinentes aos estigmas de marginais, bandidos e demais nomenclaturas fazem com que estas pessoas sejam mal vistas e por vezes alijadas do convívio social. Por sua vez, as narrativas de adolescentes em situação de rua são representações de estudos qualitativos, os quais segundo Minayo (2013) a principal fonte de análise são as falas dos respondentes com vistas a perceber em qual realidade social os fenômenos estudados acontecem.

O último item trabalhado no que se refere a bibliometria aqui destacada em tela diz respeito a uma breve descrição dos estudos considerados como principais ou que mais chamaram a atenção no decurso da prática de pesquisa. Neste sentido, o estudo de Gatto (2017) traz a temática dos indesejáveis, termo usado para se referir aos adolescentes em situação de rua. De forma alinhada com o pensamento de Marx (2007), Gatto (2017) afirma que numa sociedade capitalista, pessoas negras e pobres se mostram mais propensas a estarem em situação de rua e, por conseguinte, serem massacradas pelo sistema societal, tendo seus direitos vilipendiados e negados de forma cabal (RODRIGUES et al., 2023).

Outro estudo cujo destaque é devido é de Oliveira (2018), o qual abordou sobre a questão da ressocialização de adolescentes que já estiveram em situação de rua e que agora necessitam de inserção no mercado de trabalho no programa conhecido como Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego) no estado da Paraíba. Este estudo de Oliveira (2018) no que tange a sua metodologia contou com a

participação de 3 gestores que atuam neste programa e uma das depreensões evidenciadas foi a falta de políticas públicas voltadas para a reinserção destes adolescentes. Assim, reitera-se o que fora dito por Ferreira (2011), cujo estudo reitera que apesar da existência dos esforços institucionais, ainda há muito por fazer pelos adolescentes em situação de rua.

Por sua vez, o estudo feito por Bartilotti (2018) chama a atenção para a participação das igrejas no acolhimento e ressocialização de adolescentes em situação de rua, mais precisamente no que se refere aos princípios pedagógicos e teológicos que devem conduzir este processo. Isto remete ao estudo de Carinhanha, Penna e Ribeiro (2021), o qual aborda sobre o atendimento em rede para viabilizar a ressocialização de adolescentes em situação de rua. Para Bartilotti (2018), o entendimento sobre como este processo se dá nas igrejas é relevante, posto que a sociedade hodierna é hipócrita e muitas vezes prefere julgar estes indivíduos sob a alcunha de marginais ao invés de oportunizar a eles uma vida mais digna (SILVA, 2020).

Na pesquisa feita por Barbosa (2019), a abordagem utilizada para tratar a temática dos adolescentes em situação de rua tem por enfoque a questão do território como elemento necessário para compreender as realidades sociais destes adolescentes. Isto remete ao estudo feito por Andrade, Pereira e Silva (2022), o qual diz ser necessário compreender as dinâmicas sociais da população de rua para então propor políticas públicas que possam suprir suas necessidades. Para Barbosa (2019), até existem iniciativas que se mostram focalizadas para melhorar a situação dos adolescentes em situação de rua, mas a falta de um entendimento mais denso à luz da Geografia e do território impede que exista uma compreensão maior sobre o cotidiano destes sujeitos.

Por sua vez, Gomes (2019) trabalhou sobre a questão de adolescentes em situação de rua que são destinados a um centro de acolhimento para se libertarem do vício das drogas. Esta pesquisa remete ao estudo de Claro et al. (2014), o qual cita esta situação do uso de substâncias ilícitas como uma das dimensões da realidade dos adolescentes em situação de rua. Para Gomes (2019), o acolhimento e tratamento destes indivíduos deve ser permeado por cuidados que não somente reconheçam a subjetividade desses



indivíduos como também abarque questões sociais mais amplas com vistas a tornar este processo mais assertivo e menos discriminatório.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como intuito elucidar sobre a questão dos adolescentes em situação de rua, o cometimento de atos ilícitos e a violação de direitos. Num primeiro momento, a prática da pesquisa permitiu constatar que a rua para estes indivíduos é vista como um lugar onde a liberdade impera, embora o preço dessa liberdade seja a convivência com a recorrente escassez de coisas necessárias para uma vida digna: educação, saúde, cama para dormir, água potável para beber, alimentação, lazer, dentre outros. A proximidade com a sublimação de seus corpos, bem como com o uso de entorpecentes e o tráfico associado com as péssimas condições de vida encontradas na rua faz com que o cometimento de atos ilícitos seja compreendido por estes adolescentes como um meio de vida para a sua sobrevivência.

Em decorrência deste quadro deficitário, além da violência, há também o uso de álcool e drogas, abusos sexuais e demais situações que chamam ainda mais a atenção para a necessidade de o Estado investir com maior robustez em políticas públicas que diminuam o abismo social entre o que as leis preconizam e a realidade vivida por estes cidadãos. É sabido que o Brasil em termos territoriais possui dimensões homéricas, mas a articulação entre os governos é mais que necessária para a suplantação dos desafios existentes quanto a esta questão.

No que se refere a bibliometria que fez parte deste estudo, chama a atenção a ausência de estudos na Região Norte. A temática dos adolescentes em situação de rua é algo muito complexo, de forma que a formulação de políticas públicas exige que estas realidades sejam compreendidas assertivamente. Espera-se que a partir deste estudo, novas pesquisas sejam produzidas e com isso amplie o estado da arte pertinente a este tema. Para estudos futuros, sugere-se uma pesquisa mais focalizada na ressocialização de adolescentes em situação de rua no Brasil, bem como das causas que os levam ao contexto que endossam a população de rua.

REFERÊNCIAS

- ALÁEZ, M., MARTÍNEZ-ARIAS, R., & RODRÍGUEZ, C. (2000). Prevalencia de trastornos psicológicos en niños y adolescentes, su relación con la edad y el género. **Psicothema**, 525-32.
- ANDRADE, F.S.; ANDRADE, S.V. Trabalho e carnaval: experiências vividas por adolescentes em situações de rua. **Extrapensa**, v.14, n.1, p.107 – 120, 2020.
- ANDRADE, F.S.; PEREIRA, R.S.; SILVA, A.B. Crianças e adolescentes em situação de rua: relações entre a rua, o trabalho e a escola. **RIDH** Bauru, v.10, n.1, p.115 – 127, 2022.
- BARBOSA, Renata da Silva. **Território e escala**: a utilização dos conceitos geográficos para implementação das políticas públicas em prol da seguridade social da população infanto-juvenil em situação de rua na cidade de Campina Grande – PB. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.
- BARTILOTTI, Januza de Araújo. **A formação de princípios norteadores para o resgate e ressocialização de adolescentes vulneráveis e infratores**: aspectos teológicos e pedagógicos. Dissertação (Mestrado em Teologia). Faculdade EST, São Leopoldo, 2018.
- BRANDO, M., VALERA, JM., & ZARATE, Y. (2008). Estilos de apego y agresividad en adolescentes. **Psicología**, 27, 16-42.
- BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Congresso Nacional, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1990.
- CAPELA, F. Falta de dados sobre crianças e adolescentes em situação de rua denota descaso do poder público. **Jornal da USP**, 31 de janeiro de 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br>. Acesso em: 01 jun. 2023.
- CARINHANHA, J.I.; PENNA, L.H.G.; RIBEIRO, L.V. Cuidado dialógico: enfrentamento das violências vividas pelos jovens em situação de rua. **Serviço Social em Debate**, v.3, n.1, p.145 – 166, 2021.
- CLARO, H.G. et al. Perfil e padrão de uso de crack de crianças e adolescentes em situação de rua: uma revisão integrativa. **SMAD**, v.10, n.1, p.35 – 41, 2014.
- CUBA, M., JURADO, A., ROMERO, Z., & CUBA, M. (2013). Características familiares asociadas a la percepción de la calidad de vida en pobladores de un área urbano-marginal en el distrito de Los Olivos, Lima. **Revista Médica Herediana**, 24, 12-16
- DEMENECH, L.M. et al. Exploração sexual de crianças e adolescentes em situação de rua no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n.11, p.5701 – 5710, 2021.



- DIAS, P.C.; OLIVEIRA, H.M. Quem são as crianças em situação de rua? Um olhar sobre a trajetória do “menor pivete” ao sujeito de direitos. **Defensoria Públ. União**, n.18, p.33 – 53, 2022.
- DUARTE, N. S. O impacto da pobreza no Ideb: um estudo multinível. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP**, v. 94, p. 343-363, 2013.
- EIDE, Stephen. **Homelessness in America: The History and Tragedy of an Intractable Social Problem**. Rowman & Littlefield, 2022.
- FERREIRA, F.P.M. Crianças e adolescentes em situação de rua e seus marcos determinantes. **Saúde Soc.**, v.20, n.2, p.338 – 349, 2011.
- FERRER, C., & DELGADO, A. R. (2018). Revisión sistemática de las medidas del Trastorno por Estrés Postraumático. **Cuadernos de Neuropsicología**, 42-54. doi: <https://doi.org/10.7714/CNPS/12.1.205>
- GATTO, M. **Os indesejáveis**: das práticas abusivas e ideologia dominante no enfrentamento aos sujeitos indesejáveis no Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.
- GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GOMES, J.C. **Articulação no cuidado a crianças e adolescentes usuários de drogas**: estudo de caso em uma Unidade de Acolhimento. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.
- HERLING, L H. D. et al. A pesquisa quantitativa nas finanças de curto prazo. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 12, n. 2, p. 116-136, 2013.
- KIDD, S. A., VITOPOULOS, N., FREDERICK, T., LEON, S., KARABANOW, J., & MCKENZIE, K. (2019). More than four walls and a roof needed: A complex tertiary prevention approach for recently homeless youth. **American Journal of Orthopsychiatry**, 248–257. <https://doi.org/10.1037/ort0000335>
- LAVAL, T.P.; OLSSOM, G. Governança global e o desenvolvimento na sua pluridimensionalidade: um olhar sobre a agenda 2030 das nações unidas. **Direito & Desenvolvimento**, v.10, n.1, p.1 – 14, 2019.
- MARX, K. **A miséria da filosofia**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MELLO, L.C.A. **Pessoas em situação de rua**: resistência e intervenção do cotidiano no contexto do Distrito Federal. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar). Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- MINAYO, M.C.S. **Desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.
- MONDRÁGON-SÁNCHEZ, E.J.; PINHEIRO, P.N.C.; BARBOSA, L.P. Desigualdades em saúde de adolescentes de situação de rua. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.30, p.1 – 13, 2022.

- MORAIS, N.A. et al. Promoção de saúde e adolescência: um exemplo de intervenção com adolescentes em situação de rua. **Psicologia & Sociedade**, v.22, n.3, p.507 – 518, 2010.
- NASCIMENTO-E-SILVA, D. **Manual do método científico-tecnológico**: versão sintética. Florianópolis: DNS Editor, 2020.
- NEIVA-SILVA, L. et al. Experiência de gravidez e aborto de crianças, adolescentes e jovens em situação de rua. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.4, p.1055 – 1066, 2018.
- OLIVEIRA, H.F. **Educação e ressocialização**: o desafio da oferta de formação profissional e tecnológica para adolescentes privadas de liberdade através do Pronatec do IFPB e sua inserção no mercado de trabalho. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- OLIVEIRA, M.L.C. **(Des)caminhos na trajetória do atendimento a crianças e adolescentes em situação de rua**. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.
- PIOVESAN, F. Direito internacional dos direitos humanos e a lei de anistia: o caso brasileiro. **Revista Anistia Política e Justiça de Transição**, v.2, p. 176 – 189, 2009.
- REISS, F. **Desigualdades socioeconômicas y problemas de salud mental en niños y adolescentes**. (2013).
- REYES, G., AZABACHE, K., GUERRERO, R., BALAREZO, O., RODRÍGUEZ, P., LOAYZA, E., RODRÍGUEZ, J., & SOLARI, J. (2016). Socialización parental y conductas antisociales-delictivas en estudiantes de secundaria. **Nuevos Paradigmas**, 1, 43-52.
- RIVERA, Renzo; ARIAS-GALLEGOS, Walter L.. Factores asociados a la violencia contra los adolescentes dentro del hogar en el Perú. **Interacciones**, Lima, v. 6, n. 3, p. e104, sept. 2020. <http://dx.doi.org/10.24016/2020.v6n3.104>.
- RIZZINI, I. (2022). Crianças e adolescentes em situação de rua: sujeitos de direitos? **Serviço Social Em Debate**, v.5, n.1, 2022.
- RIZZINI, I.; COUTO, R.M.B. População infantil e adolescentes nas ruas: principais temas de pesquisa no Brasil. **Civitas**, v.19, n.1, p.05 – 122, 2019.
- RIZZINI, I.; VALE, J. M. B.; COUTO, R. M. B. **Os desafios da implementação de políticas públicas para crianças e adolescentes em situação de rua**: um guia comentado. Rio de Janeiro: CIESPI/PUC-Rio/FAPERJ, 2018.
- RODRIGUES, I.M. et al. Crianças e adolescentes vivendo situação de rua: um diálogo com as políticas públicas. **Saberes Plurais**, v.7, n.1, p. 1 – 9, 2023.
- SANTANA, J.P. et al. Adolescentes, ruas, drogas e substâncias psicoativas: um estudo sobre risco e rotação. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.37, n.1 – 12, 2021.
- SHAVER, Anna et al. Promoting financial literacy for homeless teens through a leisure-based OT program. **The American Journal of Occupational Therapy**, v. 73, n. 4_Supplement_1, p. 7311520389p1-7311520389p1, 2019.



SILVA, M.C.G. **Precariedade e luta por reconhecimento nas metamorfoses de crianças e jovens em situação de rua**: as narrativas de Teseu, Aquiles e Jasão. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

SILVA, R.O. **Proposta de autocapacitação para coordenadores de graduação**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

SOUZA, V.L.M. Direito fundamental à convivência familiar e comunitária: conexões entre Capitães de Areia e as minorias infantojuvenis em situação de rua no Brasil de hoje. **Humanidades & Inovação**, v.7, n.19, p.592- 609, 2020.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2016.

WAIKAMP, V., & BARCELLOS, F. (2018). Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta. **Ciências Psicológicas**. 137-144. doi: <https://doi.org/10.22235/cp.v12i1.1603>.

YUNES, Maria Ângela; ARRIECHE, Maria Rosaura; TAVARES, Maria de Fátima; FARIA, Lucimeri. Família vivida e pensada na percepção de crianças em situação de rua. **Paidéia**, v. 11, n. 20, p. 47-56, 2001.

Submissão: setembro 2023

Aceite: dezembro 2023